

**Vivência: Danças circulares sagradas,
cantigas de roda e o arquétipo da criança.**

Profa. Dra. Lúcia Helena Hebling Almeida - UNICAMP – Campinas – SP.

Prof. Dr. Joel Sales Giglio - UNICAMP – Campinas – SP.

A dança existe desde a antiguidade, sendo uma das mais antigas e elementares maneiras de expressão do ser humano.

A dança circular estabelece limites, passos, gestos, aspectos simbólicos – limiar, círculo, centro, observação frente ao grupo, ao outro e a mim mesmo. Na roda circular além da demarcação física do espaço, há uma fronteira simbólica quase invisível entre o eu e o outro, dentro de um grupo. Assim, a dança circular pode trazer a sensação de acolhimento e pode levar à uma integração entre o corpo físico e a emoção.

A dança é um rito, seus movimentos, gestos e passos podem proporcionar um aprofundamento da experiência humana. Baseando-nos em ELIADE (s/d) consideramos as danças circulares sagradas uma expressão religiosa de um fenômeno que ele chama de hierofania, isto é, uma das diversas manifestações do sagrado no mundo.

Sabemos que as danças circulares podem contribuir na formação da educação de crianças e de adultos também, com seus aspectos psicomotor, pedagógico, social e cultural. Por meio das danças circulares contribuimos para o resgate de uma tradição significativa que fomentou as atividades e festividades importantes no desenvolvimento da humanidade, reinstaurando a importância dos rituais e, eventualmente, da religiosidade no cotidiano.

Por meio das danças circulares e das cantigas de roda, podemos experimentar o lúdico presente também no arquétipo da criança. Incluiremos também cantigas de roda na vivência das danças circulares.

As cantigas de roda contém símbolos fecundos de toda a vida subjetiva, funcionando como pretextos maravilhosos para a criança – e para a nossa criança interior - experimentar o corpo, a linguagem; é um descobrir-se a si próprio, e ao mesmo tempo se revelando ao outro, inserindo-se e observando as nossas fronteiras e as dos outros, durante este convívio social.

*Profa. Dra. Lúcia Helena Hebling Almeida. Doutora em Ciências Médicas (Saúde Mental) UNICAMP – Campinas – SP. Mestre em Ciências da Motricidade UNESP – Rio Claro – SP. Especialização em Cinesologia SEDES SAPIENTIAE – São Paulo – SP. Profa Convidada dos cursos de Esp. em Psic. Analítica Junguiana na UNICAMP (Campinas) e UNIP (São Paulo). Co-autora nos livros "Corpo e Individualização" da Editora Vozes e "Quem tem medo do Dr. House" da Primavera Editorial.

Jung chamava a atenção para a enorme importância das manifestações do folclore tradicional, apontando para a “perda irreparável que sofrem aqueles que descartam ou desprezam as suas imagens” (Jung *apud* Fregtman, 1989, p. 29).

Segundo Cascudo (1988), o folclore ultrapassa largamente o ângulo do funcionamento racional, compreendendo muito mais uma afirmação, ou ampliação do emocional.

A oportunidade de reviver, experimentar, ou lembrar as manifestações do folclore, implica em entrar em contato com forças vitais ancestrais e também em reviver conteúdos arquetípicos que estão na base da construção da identidade dos povos.

Podemos experimentar um movimento de entrega, de alegria e de intensidade vital, e assim, talvez possamos encarar a tarefa de contribuir no desenvolvimento de uma consciência mais holística, integradora, espiritual, coletiva, que desembocará numa nova visão de vida baseada em preceitos antigos, preciosos, que foram, no entanto, esquecidos, quase enterrados para sempre na cultura científica em que estamos arraigados.

Bibliografia:

ALMEIDA, L.H.H. **Danças circulares sagradas**: imagem corporal, qualidade de vida e religiosidade segundo uma abordagem junguiana. Tese (Doutorado em Ciências Médicas). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

Disponível

em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000374930>

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. Lisboa: Livros do Brasil-Lisboa, s/d.

FREGTMAN, C. D. **O tao da música**. São Paulo: Pensamento, 1988.

*Profa. Dra. Lúcia Helena Hebling Almeida. Doutora em Ciências Médicas (Saúde Mental) UNICAMP – Campinas – SP. Mestre em Ciências da Motricidade UNESP – Rio Claro – SP. Especialização em Cinesologia SEDES SAPIENTIAE – São Paulo – SP. Profa Convidada dos cursos de Esp. em Psic. Analítica Junguiana na UNICAMP (Campinas) e UNIP (São Paulo). Co-autora nos livros “Corpo e Individuação” da Editora Vozes e “Quem tem medo do Dr. House” da Primavera Editorial.